

Imagination in human and cultural development: Cultural dynamics of social representation

 Gleice Aline Miranda da Paixão *
Fabrícia Teixeira Borges **

Resumo: O livro *Imagination in human and cultural development: Cultural dynamics of social representation*, sem tradução para o português, trata a imaginação do ponto de vista da Psicologia Sociocultural e, portanto, não a caracteriza somente como uma capacidade individual ou, menos ainda, a contrapõe à razão. Essa obra é relevante para a discussão da importância da imaginação para o desenvolvimento humano e, também, é interessante para se fomentar o debate de como a escola, como uma instituição social, pode desenvolver a imaginação dos alunos. Os autores da obra têm publicado sobre a temática e vêm contribuindo para retirar a imaginação da periferia das discussões realocando-a na centralidade dos processos psicológicos, uma vez que consideram que a imaginação leva à expansão de experiências e, por consequência, a aprendizagens e ao desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Imaginação. Psicologia Sociocultural. Cultura. Escola.

* Gleice Aline Miranda da Paixão é graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA (2003), especialista em Metodologia da Educação Superior pela na mesma instituição (UEPA/2004), e em Gestão Escolar pela Universidade de Brasília - UnB (2014), mestre em Política e Gestão Educacional pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2012), e doutoranda em Psicologia pela Universidade de Brasília, com período sanduíche na Université de Neuchâtel, Suíça (Bolsista CAPES-PDSE). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Pesquisadora membro do Grupo de Pesquisa Pensamento e Cultura (GPPCult) do Programa de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde (PGPDS). Contato: gampaixao@hotmail.com.

** Fabrícia Teixeira Borges é graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1994), mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília (1997) e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (2006). Tem pós-doutorado na Universidade Autónoma de Madrid (UAM) como bolsista Capes (2014). Professora da Universidade de Brasília no departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento (PED) do Instituto de Psicologia (IP). Contato: fabricia.borges@gmail.com.

A obra faz parte de uma série de livros intitulada *Cultural Dynamics of Social Representation* que tem como objetivo trazer novos modos de representar a vida humana nas ciências sociais contemporâneas. O livro é organizado em oito capítulos, nos quais seus autores apresentam, desenvolvem e defendem uma concepção de imaginação ancorada na Psicologia Sociocultural.

Quanto aos autores, Tânia Zittoun é professora do Instituto de Psicologia e Educação da Universidade de Neuchâtel, na Suíça. Alex Gillespie é professor do Departamento de Psicologia e Ciências do Comportamento da Escola de Economia e Ciências Políticas de Londres (LSE). Ambos têm pesquisado e publicado na esfera da Psicologia Sociocultural e vêm desenvolvendo conceitos interligados às questões relativas ao processo imaginativo, inclusive sua importância para os processos de aprendizagem.

Já no primeiro capítulo, *Imaginação: uma abordagem sociocultural*, os autores destacam que se ancoram na Psicologia Sociocultural, mas que utilizam alguns aportes da Psicanálise. Ainda que nos pareça estranha uma aproximação entre essas duas abordagens, segundo eles, a psicanálise partilha com a Psicologia Sociocultural o que eles chamam de algumas rotas históricas, sobretudo naquilo que concerne à capacidade semiótica humana.

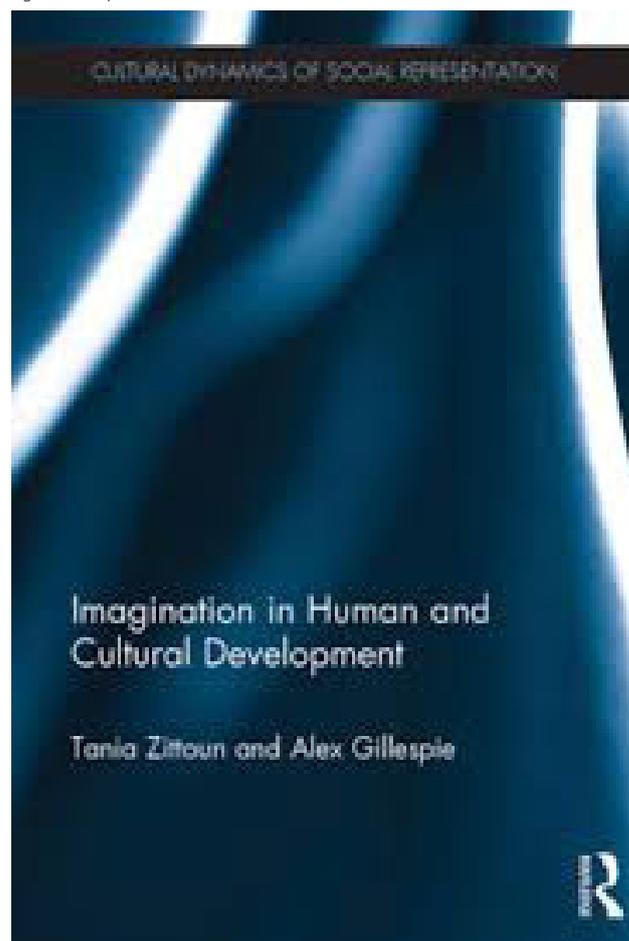
A imaginação é apresentada como um processo social e cultural, que é tornado possível graças aos artefatos culturais; que pode ser desenvolvido ou constrangido pela sociedade; e suas consequências podem levar a mudanças no mundo, como quando há a criação de um elemento cultural novo. Porém, a imaginação não está restrita à exteriorização física e não é definida por suas consequências, ela pode ser também algo completamente íntimo, de cunho privado.

A imaginação traz como consequência a expansão das experiências, porque ela conduz a experiências que escapam do campo imediato da pessoa. Essa é uma máxima de Vigotski (1930/2009), psicólogo russo citado no livro, para quem a imaginação é um meio de ampliação da experiência humana.

Como explicação para a dificuldade de se observar o processo imaginativo, uma vez que é raramente visível, há uma breve explicitação das estratégias metodológicas que os autores vêm utilizando para observar a exteriorização da imaginação. Eles afirmam que utilizam as narrativas e textos escritos em diários, e que realizam estudos de caso.

A centralidade da imaginação na vida cotidiana é o título do capítulo 2. Nesse capítulo, Zittoun e Gillespie realizam uma revisão histórica do conceito de imaginação. Destacam que é um fenômeno diverso nele mesmo, com muitas abordagens e estudos distintos. Os autores percorrem as formas como a imaginação tem sido abordada na Filosofia, nas Ciências Sociais,

Figura 1. Capa do livro resenhado



Fonte: Internet.

na Psicologia, até chegar ao modo como a Psicologia Sociocultural estuda o fenômeno.

O texto vai da filosofia de Aristóteles, Descartes, Vico e Sartre à psicologia de William James, Théodule Ribot, Jean Piaget e Paul Harris. Entretanto, o interesse dos autores é fazer uma análise que tenha como base a cultura e a influência desta sobre a imaginação. Uma grande diferença da abordagem de Zittoun e Gillespie é que, na deles, a cultura é compreendida como promotora e provedora de recursos para experiências imaginativas.

Após a revisão histórica, os autores começam a fazer uma abordagem mais analítica e passam a focar na conceitualização psicológica da imaginação. Nesse capítulo, os autores fazem uma aproximação com a psicanálise ao mostrar que a análise dos sonhos de Freud pode servir de base para a análise do processo imaginativo. O compartilhamento de assunções epistemológicas e teóricas entre Psicologia Sociocultural e Psicanálise é um destaque deste capítulo, e da obra em si.

No capítulo 3, intitulado de *O loop da imaginação*, os autores apresentam o processo imaginativo por meio da figura de um *loop*. Zittoun e Gillespie propõem que

a imaginação é um desacoplamento temporário da realidade vivida e, como no movimento de *loop*, proporciona o desengajamento do aqui-e-agora e, por conseguinte, o acesso a uma experiência distal. O *loop* finaliza com o retorno à realidade imediata, após a devida passagem de tempo, já que este é irreversível.

Zittoun e Gillespie apresentam três dimensões da imaginação que são percebidas na figura do *loop*: há uma dimensão temporal, uma vez que a imaginação leva ao acesso de memórias passadas, permite antecipar ou planejar o futuro e até mesmo pensar em alternativas ao presente; a dimensão da generalização, que faz parte da dinâmica expansiva da imaginação, pois proporciona que coisas distintas sejam utilizadas e reorganizadas com atribuição de novos significados a elas; a terceira dimensão é da plausibilidade, em que se observa como a imaginação se distancia da realidade vivida fisicamente e leva a uma realidade distal.

No capítulo 4, Recursos para imaginação, os autores destacam que a imaginação precisa de recursos para se desenvolver e que ela é alimentada por elementos culturais, sejam eles objetos físicos ou signos. Além disso, há a influência das outras pessoas na imaginação dos indivíduos, pois a imaginação é dialógica e está sempre permeada pelas vozes dos outros.

No capítulo 5, Imaginação em atividades situadas, Zittoun e Gillespie analisam a presença da imaginação na realização de atividades específicas: imaginação na escola, imaginação na culinária, imaginação nos esportes, imaginação na música e imaginação na ciência são alguns dos pontos debatidos no livro. Nesse capítulo, os autores evidenciam a ubiquidade da imaginação na vida diária e afirmam que muitas atividades rotineiras demandam imaginação, tanto para as crianças quanto para os adultos.

Imaginação no curso de vida é o nome do capítulo 6. Nele, os autores examinam o desenvolvimento da imaginação e seus efeitos identificados nos diferentes pontos da trajetória de desenvolvimento da pessoa. Zittoun e Gillespie explicam como a imaginação se desenvolve dentro e através de esferas de experiência.

O capítulo 7, de título Imaginação na mudança de sociedade, explora como a imaginação é construída dentro da tradição das comunidades e, também, a potencial consequência das variações de uso da imaginação. Aspectos como a forma com a qual as pessoas imaginaram a lua no passado e como a imaginação permitiu vislumbrar a chegada do homem à lua são temas abordados neste capítulo com a finalidade de mostrar que a nossa imaginação é precipuamente cultural e pode ser desenvolvida e constrangida pela sociedade.

No último capítulo, Imaginação como liberdade, os autores asseveram que ao permitir sair da situação imediata, pensar em alternativas e questionar o *status quo* a imaginação é um exercício de liberdade. O exercício de liberdade libera a pessoa e faz com que haja criações, reformulações, fruição de momentos de prazer ou a sensação de dor. A imaginação nem sempre é positiva na questão das emoções, mas ela é sempre guiada por elas.

Por fim, é um livro interessante para a psicologia de forma geral justamente por reenquadrar a imaginação, tirá-la da periferia e trazê-la para o centro do debate. Para a educação, acreditamos que seja fundamental para entender como a imaginação funciona, como ela pode ser melhor desenvolvida nas salas de aula ao se observar o papel da escola na promoção de espaços, materiais e dinâmicas que promovam o fluxo imaginativo dos alunos. ■

Referências bibliográficas

VIGOTSKI, L.. **Imaginação e criação na infância** (Z. Prestes, trans). São Paulo, SP: Ática, 2009.

ZITTOUN, T., & GILLESPIE, A.. **Imagination in a human and cultural development**: Cultural dynamics of social representation. Hove, UK: Routledge, 2016, 168 páginas.